



Ciências Ambientais agora tem cátedra e dois novos pesquisadores

O geógrafo alemão Dieter Anhuf é o primeiro ocupante da Cátedra de Ecologia Von Martius, que será inaugurada oficialmente no dia 25 de março, em cerimônia no Gabinete do Reitor. A cátedra é vinculada à Área de Ciências Ambientais do IEA e tem como objetivo propiciar a cooperação acadêmica no incentivo à pesquisa e à docência nas disciplinas dedicadas às questões ecológicas, bem como o intercâmbio de professores, publicações, programas acadêmicos e projetos de pesquisa que beneficiem outras universidades brasileiras.

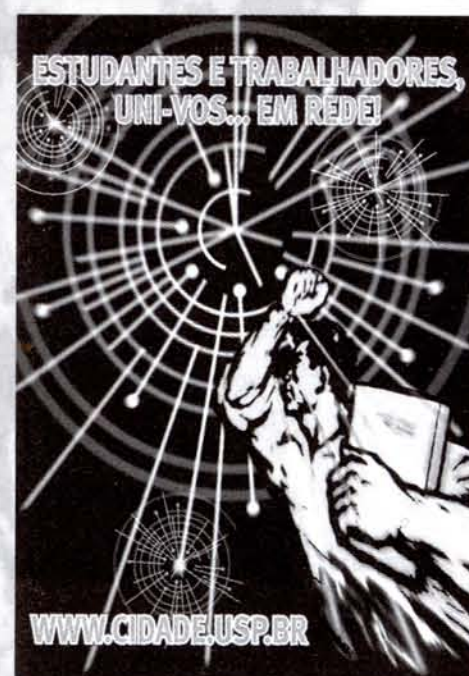
Anhuf desenvolverá o projeto "Impactos de Diferentes Tipos de Vegetação no Microclima (Florestas Tropicais e Cerrado)", além de participar de cursos, eventos e assessorar projetos na área ambiental de vários grupos da USP.

No segundo semestre, a Área de Ciências Ambientais receberá outro pesquisador alemão, mas desta vez como ocupante de uma das vagas para professores visitantes do Instituto. Trata-se do químico Dieter Klockow, que fará a pesquisa "Poluição Urbana e Possíveis Efeitos Compensatórios da Vegetação: o Problema do Ozônio na Cidade de São Paulo como Exemplo".

Págs. 4 e 5

- Revista traz Chomsky e Argentina **2**
- O Brasil e a economia mundial **6**
- Reforma das relações econômicas **7**
- Malnic é o novo diretor **8**

**Agenda 2002
da Cidade do
Conhecimento **3****



USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo . 10h30

Um programa produzido pelo IEA

REVISTA

Chomsky e Argentina são destaques de “Estudos Avançados”

Manifestantes argentinos tentam entrar em banco em 18 de fevereiro



Um ensaio inédito em português do lingüista e ativista político norte-americano Noam Chomsky abre a edição nº 44 (janeiro-abril/2002) da revista **Estudos Avançados**. “A Nova Guerra contra o Terror” é a transcrição, revista e ampliada, de palestra feita por ele em 18 de outubro no Fórum de Tecnologia e Cultura do Massachusetts Institute of Technology (MIT), EUA. Nela Chomsky – que já participou de atividades no IEA em 1996 – busca uma resposta para os acontecimentos de 11 de setembro nos Estados Unidos e faz previsões de um futuro misto de incertezas e esperanças.

Considerando que o desenrolar da crise econômica da Argentina tem influência sobre a percepção internacional de diversas questões importantes para o Brasil, **Estudos Avançados** convidou dois observadores argentinos (Aldo Ferrer e Carlos Altamirano) e dois brasileiros (Paulo Nogueira Batista Jr. e Ricardo Seitenfus) para escreverem sobre a questão. Nos artigos, reunidos na seção “Argentina, Economia e Política”, os quatro traçam um painel abrangente dos acontecimentos dos últimos meses no país vizinho e indicam as opções que ainda restam ao governo Duhalde.

A revista retoma a análise de questões ambientais. Desta vez abre espaço para especialistas de renome internacional analisarem aspectos ligados ao fogo e as queimadas no Brasil: “Fogo e Emissão de Gases de Efeito Estufa dos Ecossistemas Florestais da Amazônia Brasileira”, de Philip Fearnside, “Queimadas: Mitos e Fatos”, de Helena Ribeiro e João Vicente de Assunção, e “O Fogo e as Chamas dos Mitos”, de Betty Mindlin.

Os ensaios sobre poesia e sociedade (Alfredo Bosi, Marcus Vinícius Mazzari e Leonardo Sakamoto) e cultura e política (Peter Burke e Roberval de Jesus Leone dos Santos) compõem o terceiro e o quarto blocos da edição.

As páginas dedicadas à “Criação” apresentam um conjunto de obras das artistas plásticas Carmela Gross e Iolde de Freitas, comentadas pelo crítico de arte Lorenzo Mammì. **A**

Informações sobre assinaturas e compra de exemplares avulsos estão em www.usp.br/iea/revista ou com Edilma Martins, pelos telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442 ou e-mail estavan@edu.usp.br.

CADERNOS

Coleção Documentos

Seis novos cadernos da “Coleção Documentos” foram lançados nos últimos meses. Quatro deles são da “Série Economia”: “Propriedade, Estrutura Fundiária e Desenvolvimento (Rural)”, de Pedros Ramos; “Rurbanização e Revolução Agrária em Dois Registros Clássicos”, de Raimundo Santos; “Globalização, Dependência Monetária e Vulnerabilidade”, de Paulo Nogueira Batista Jr.; “Espaço e Tempo na Agroindústria Canavieira de Pernambuco”, de Manoel Correia de Andrade. Os dois outros são da “Série Lógica e Teoria da Ciência”: “Annotated Semantics for Defeasible Deontic Reasoning”, de Kazumi Nakamatsu, Jair Minoru Abe e Atsuyuki Suzuki; “From Paraconsistent Logic to Universal Logic”, de Jean-Yves Béziau. **A**

A relação completa dos cadernos da “Coleção Documentos” e informações sobre preços e forma de compra estão em www.usp.br/iea/documentos. Informações também podem ser obtidas com Edilma Martins, através dos telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442 ou pelo e-mail estavan@edu.usp.br.

informativo

ie] **A**

ano XIV . nº 66
mar . abr
2002

Universidade de São Paulo

Reitor
Adolpho José Melfi
Vice-Reitor
Hélio Nogueira da Cruz

**Instituto de Estudos
Avançados**

Conselho Deliberativo

Gerhard Malnic (dirretor)
Arnaldo Mandel
Hernan Chaimovich
Paulo Evaristo Arns
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
e-mail: mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, telefones (11) 3091-3919 e
3091-4442, fax (11) 3031-9563,
e-mail: iea@edu.usp.br

Editoração Eletrônica
MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de
Comunicação Social da USP

Cidade apresenta agenda para 2002

Aperfeiçoamento de professores do ensino médio e fundamental, formação de pessoal para a gestão de postos informatizados de atendimento ao público e acesso à internet, engajamento de pós-graduandos e lideranças comunitárias em experiências que beneficiem parcelas carentes da sociedade, estudantes e trabalhadores discutindo as mudanças na educação e no trabalho, projetos sobre a ética na sociedade da informação, análise da participação das mulheres na ciência e na tecnologia. Essa é a agenda de atividades para 2002 da Cidade do Conhecimento, projeto do IEA coordenado pelo professor visitante Gilson Schwartz.

Em abril terá início a segunda edição do curso "Educar na Sociedade da Informação", para professores de ensino médio e fundamental. O curso irá até dezembro, com 12 módulos, cada um com 10 sessões presenciais e práticas a distância. Os módulos e os coordenadores serão:

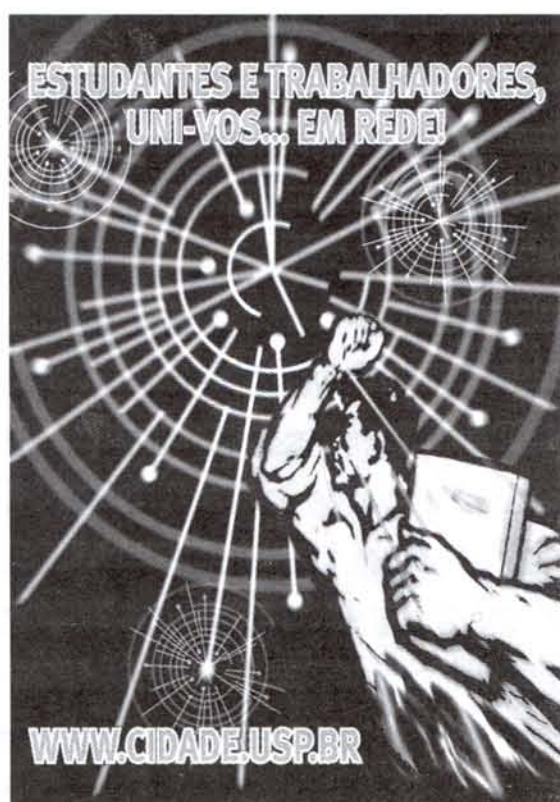
- **O Tempo e o Espaço da Cidade** – Demétrio Magnoli (doutor em geografia humana pela USP);
- **Literatura na Sociedade da Informação** – Jorge de Almeida (doutor em filosofia pela USP);
- **Mídia na Escola** – Sidney Ferreira Leite (doutor em história pela USP);
- **Tecnologia e Práticas Pedagógicas** – Gilson Schwartz (IEA) e Paulo Lemos (mestre em antropologia pela Unicamp);
- **Inovação e Cooperação na Internet** – Imre Simon (Instituto de Matemática e Estatística, USP);
- **Educação Inclusiva ou Sociedade Inclusiva?** – Eucia Beatriz Petean (Faculdade de Educação, USP);
- **Educação Ambiental e Sustentabilidade** – Pedro Jacobi (Faculdade de Educação, USP);
- **Ciência e Tecnologia Têm Masculino e Feminino?** – Regina Festa (Escola de Comunicações e Artes, USP);
- **Comunicação, Educação e Sociedade Midiática** – Ismar de Oliveira Soares (Escola de Comunicações e Artes, USP);
- **O Ensino das Ciências** – Amélia Hamburguer (Instituto de Física, USP);
- **Linguagens Artísticas na Era Digital** – Artur Matuck (Escola de Comunicações e Artes, USP);
- **Cidade do Conhecimento: Teoria, História, Futuro** – Gilson Schwartz (IEA).

De maio a dezembro, com o apoio do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), será realizado o curso de "Gestão de Mídias Digitais", com ênfase em módulos sobre hardware, software e políticas públicas na sociedade da informação e visitas a centros de pesquisa dentro e fora da USP. O público-alvo são as lideranças técnicas e administrativas com no mínimo nível escolar médio e que atuem nos telecentros, infocentros, centros comunitários, ONGs e postos de atendimento como bibliotecas, postos de saúde, delegacias e agências dos Correios.

As "Oficinas de Design Social" acontecerão de março a junho, em parceria com o Media Lab do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts, EUA) e uma rede internacional de universidades e centros de pesquisa, tendo também o apoio do IPT. As oficinas estarão abertas a alunos de todos os programas de pós-graduação da USP e a lideranças que trabalhem na identificação e resolução de problemas em áreas carentes do Estado de São Paulo. Os melhores trabalhos serão apresentados em seminário em Bangalore, Índia, em julho.

As rede e os projetos cooperativos previstos são: o "Dicionário do Trabalho Vivo", orientado por Gilson Schwartz, financiado pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo e formulado para que estudantes e trabalhadores discutam o futuro do trabalho e as mudanças na educação; no "Ética na Prática", sob orientação de Renato Janine Ribeiro (FFLCH-USP) e Cyro del Nero (ECA-USP), estudantes e trabalhadores desenvolvendo projetos sobre ética na sociedade da informação; em "Meninas Cientistas", orientado por Regina Festa (ECA-USP) e associado à Cátedra Regional Unesco "Mulher, Ciência e Tecnologia na América Latina", estudantes e trabalhadoras examinarão a participação feminina na ciência e na tecnologia. ^A

Inscrições para os cursos e atividades podem ser feitas no site da Cidade do Conhecimento, www.cidade.usp.br, ou pelos telefones (11) 3091-3903 e 3091-4164.



A influência da vegetação no clima florestal e no ar urbano

De que forma a estrutura da folhagem atua no microclima das florestas? Qual a importância de áreas verdes para a diminuição do ozônio no ar de uma cidade como São Paulo? Essas questões serão analisadas em pesquisas de dois novos professores visitantes da Área de Ciências Ambientais, ambos da Alemanha: o geógrafo Dieter Anhuf, primeiro ocupante da Cátedra de Ecologia Von Martius, que estudará a estrutura da folhagem de áreas da Amazônia e do cerrado paulista e sua influência no microclima local e na distribuição das chuvas, e o químico Dieter Klockow, que pesquisará o problema do ozônio na cidade de São Paulo.

Vegetação e microclima

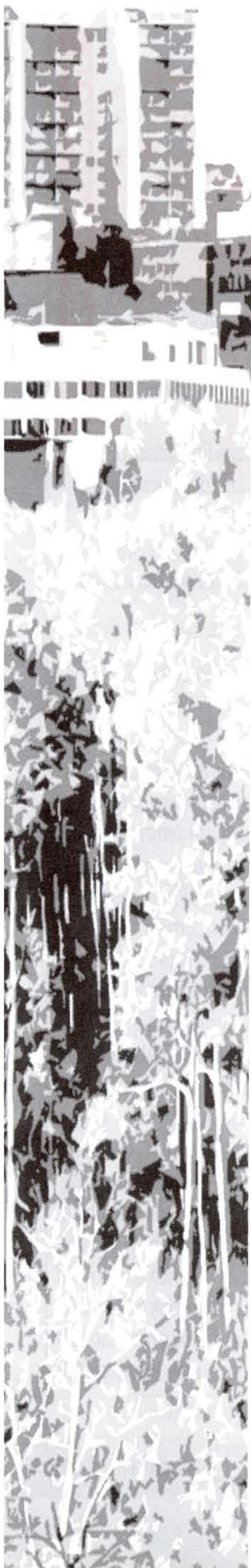
O geógrafo Dieter Anhuf, primeiro ocupante da Cátedra de Ecologia Von Martius, desenvolverá a pesquisa "Impactos de Diferentes Tipos de Vegetação no Microclima (Floresta Tropicais e Cerrado)". Além disso, ministrará o curso "Mudanças Globais" no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Procam) e colaborará em disciplinas do Instituto Astronômico e Geofísico (IAG). Outras atividades de Anhuf compreendem a participação em eventos de divulgação sobre as temáticas de interesse da cátedra e atuação como consultor ou assessor em pesquisas de vários grupos da universidade. Ph.D. em geografia pela Universidade de Bonn e ex-chefe do Departamento de Geografia da Universidade de Mannheim, Anhuf já trabalhou em pesquisas sobre vegetação em diversos países da América do Sul, África e Ásia.

De acordo com ele, os estudos sobre as estruturas da vegetação em diferentes áreas da Amazônia e do cerrado paulista usarão os mesmos métodos de investigação. A meta comum é medir o índice de área da folhagem (LAI, na sigla em inglês para "leaf area index") e sua variação sazonal dentro desses tipos de vegetação. Ele explica que a cobertura representa uma parte distinta da floresta, pois funciona como a superfície para trocas entre a vegetação e o ambiente abiótico: "Em relação às mudanças climáticas, a cobertura desempenha um papel central na oferta local e regional de água".

Os eventos a serem realizados pela cátedra tratarão dos temas: novas evidências sobre o paleoclima da Bacia Amazônica e áreas adjacentes, conservação de florestas tropicais através do desenvolvimento sustentável não-relacionado com o uso comercial da madeira, o papel da biodiversidade no clima, bioprospecção; medicina tradicional, agroflorestas, proteção de mananciais, parcerias e conservação, ecoturismo e seqüestro de carbono.

Anhuf também será assessor dos seguintes projetos:

- "Interação Biosfera-Atmosfera em Agroecossistemas e Ecossistemas Naturais: um Monitoramento sobre Áreas de Cana de Açúcar e Cerrado no Estado de São Paulo", coordenado pelo professor Humberto Rocha do IAG e financiado pela Fapesp dentro do programa Biota.
- "Medição dos Efeitos do Desmatamento na Troca de CO₂ Energia numa Floresta Primária na Floresta Nacional de Tapajós", projeto integrante do programa internacional LBA (Large Scale Biosphere and Atmosphere Experiment in Amazônia), financiado pela Nasa e coordenado pelo professor Michael Gouden, da Universidade da Califórnia, tendo como parceiro brasileiro o professor Humberto Rocha, do IAG;
- "Integração Espacial do Balanço de Carbono Regional na Amazônia" – também integrante do LBA, financiado pela Nasa e coordenado pelos professores Scott Denning (CSU) e Pedro Leite da Silva Dias (IAG e IEA);
- Interações entre Radiação, Nuvens e Clima na Amazônia na Transição entre as Estações Seca e Chuvosa/LBA – projeto



coordenado pela professora Maria Assunção Faus da Silva Dias, do IAG, e em análise pela Fapesp;

■ A Viabilidade de Conservação de Remanescentes do Cerrado no Estado de São Paulo – coordenado pela professora Marisa Dantas Bitencourt, do Instituto de Bio-ciências e com financiamento da Fapesp.

Cátedra de Ecologia Von Martius

Em novembro de 2000, foi assinado o convênio que instituiu no IEA a Cátedra de Ecologia “Carl Friedrich Philipp von Martius”. O parceiro da USP na iniciativa é o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD, na sigla em alemão). O primeiro ocupante desse novo posto de pesquisa é o geógrafo Dieter Anhuf, que iniciou seus trabalhos em novembro de 2001.

O objetivo da cátedra, que será inaugurada oficialmente no dia 25 de março, é propiciar a cooperação acadêmica no incentivo à pesquisa e à docência sobre questões ecológicas, bem como o intercâmbio de professores, publicações, programas acadêmicos e projetos que beneficiem outras universidades brasileiras.

Os professores alemães que ocuparem a cátedra estarão vinculados diretamente à Área de Ciências Ambientais do IEA por períodos de 1 ou 2 anos. Suas atividades deverão envolver as áreas de ecologia política, geocologia, bioecologia, química ambiental, geologia ambiental e pesquisa climática. Também ministrarão disciplinas de pós-graduação e aulas especiais em outras unidades da USP que mantenham vínculo com a Área de Ciências Ambientais. Essas atividades serão complementadas e apoiadas regularmente com a estada de curta duração de outros pesquisadores. Os resultados das pesquisas e dos seminários serão publicados pela própria cátedra.

Poluição urbana

No segundo semestre deste ano, o químico alemão Dieter Klockow iniciará sua pesquisa como professor visitante no IEA. O tema é “Poluição Urbana e Possíveis Efeitos Compensatórios da Vegetação: o Problema do Ozônio na Cidade de São Paulo com Exemplo”.

Primeiro Klockow irá produzir um “mapa do ozônio” presente no ar de parques como o Ibirapuera, resultados que serão comparados com as medições em partes da cidade sujeitas a elevados níveis de ozônio com frequência. O objetivo do projeto, entretanto, não é obter novas infor-

mações sobre os já conhecidos detalhes químicos da produção e degradação do ozônio, mas sobre como áreas verdes podem reduzir a exposição à poluição fotoquímica.

Em segundo lugar, ele espera estabelecer uma interação intensa com meteorologistas, biólogos, bioquímicos e sanitaristas para a interpretação apropriada dos resultados obtidos sobre a distribuição do ozônio e efeitos esperados na vegetação e na população. Dependendo dos resultados, será preciso estabelecer uma sólida colaboração com urbanistas.

Klockow lembra que a exposição a 1,2 a 1,6 mg/m³ de ozônio 1 hora por dia pode resultar em dor de cabeça, náusea e crescente obstrução das vias respiratórias. Exposição prolongada a baixas concentrações de ozônio, 0,2 mg/m³, por exemplo, tem mostrado um aumento na susceptibilidade a infecções bacterianas.

O ozônio é um poluente secundário e um dos mais presentes na névoa fotoquímica observada em grandes cidades como São Paulo, Tóquio e Los Angeles. Para sua formação há a necessidade de dois grupos de precursores, os óxidos de nitrogênio (NO e NO₂) e compostos orgânicos voláteis (VOC, na sigla em inglês para “volatile organic carbon”). A radiação solar é requerida como reagente para iniciar e manter o ciclo fotoquímico de produção de ozônio. “Como os óxidos de nitrogênio e os VOCs são poluentes primários emitidos por motores de exaustão, a densidade do tráfego de veículos é um fator chave para a produção de ozônio em áreas densamente povoadas.”

Segundo Klockow, pode-se dizer, genericamente, que a formação do ozônio é favorecida pelos sistemas climáticos de alta pressão com deslocamento lento, criando pronunciadas inversões, forte insolação e razões entre VOC e óxidos de nitrogênio suficientemente altas. Além de um melhor controle de tráfego, uma das medidas urbanas de planejamento contra a poluição excessiva do ar é a criação de áreas abertas com boa ventilação.

Klockow desenvolveu sua carreira acadêmica como químico analítico da graduação à livre-docência na Universidade de Freiburg, onde trabalhou até 1976, quando se tornou professor da Universidade de Dortmund. Ainda em Dortmund, foi diretor do Instituto de Espectroquímica e Espectroscopia Aplicada de 1988 a 2000, quando se aposentou. Ele tem realizado pesquisas no Brasil há mais de 20 anos, em colaboração com pesquisadores de universidades em São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul, organizações privadas e instituições governamentais. **A**





O Brasil e a economia mundial

A perda substancial de autonomia na condução das políticas econômicas e o aumento da vulnerabilidade externa costumam ser apresentados como o preço inevitável para a participação dos países latino-americanos na moderna economia. Esse quadro também é analisado como consequência inexorável do poder dos EUA, contra a qual não haveria resistência possível. Paulo Nogueira Batista Jr. é um crítico contumaz da visão mistificadora tanto do propalado poder norte-americano como da chamada "globalização" (ele só usa o termo entre aspas, pois, apesar de admitir a expressiva integração na maioria das áreas econômicas, considera esse processo assimétrico, dizendo mais respeito ao capital financeiro do que ao trabalho).

Paulo Nogueira Batista Jr., professor da Fundação Getúlio Vargas, é novamente professor visitante do IEA, posto que ocupou no período 1998/2000. Seu tema de pesquisa desta vez é "Relações Econômicas Internacionais do Brasil na Entrada do Século 21". O objetivo do trabalho é analisar os principais problemas macroeconômicos com que o país se defronta há décadas.

Para ele, é preciso desenvolver uma visão matizada do poder relativo dos EUA e da sua capacidade de influir e determinar o rumo das políticas econômicas e internacionais de outros países. Ele lembra que o cientista político Samuel Huntington destacou em artigo na revista "Foreign Affairs" que países grandes e pequenos, ricos e pobres, democráticos e autoritários, amigos e hostis, revelam-se capazes de resistir às ameaças e aos agrados dos EUA.

Batista Jr resalta que é importante também desenvolver uma visão matizada do poder relativo do Brasil e das suas possibilidades de ação e resistência no âmbito internacional: "A percepção das camadas dirigentes brasileiras sobre essa questão oscila de maneira difícil de compreender. Frequentemente, o país é visto como se fosse desprovido de expressão internacional e estivesse condenado a uma posição subordinada. Por outro lado, esses mesmo setores costumam sustentar que o Brasil já alcançou, ou poderá alcançar em prazo relativamente curto, um patamar de desenvolvimento que nos permite abrir mais a economia e disputar mercados de igual para igual com as economias mais desenvolvidas do mundo".

Uma definição adequada das políticas econômicas e internacionais do Brasil deveria evitar essas percepções extremadas, segundo o economista, pois "o Brasil não é, e está longe de ser, um país desenvolvido, e não tem condições, na maioria dos setores, de competir sem barreiras e anteparos com os EUA, a Europa ou o Japão; mas também está longe de ser um país sem expressão internacional e sem potencial de desenvolvimento".

Ele dará ênfase a temas monetários e financeiros: "A experiência internacional desde os anos 90 sugere que não é prudente apostar na 'globalização financeira' e definir as políticas econômicas nacionais com base na premissa de disponibilidade abundante e duradoura de capital externo". Uma das questões que ele julga importante discutir é saber em que medida o desempenho medíocre do Brasil, em termos de crescimento do PIB "per capita" e geração de empregos nos últimos vinte anos, decorreria principalmente de uma propensão a acumular desequilíbrios externos e grande dependência em relação a capitais externos.

Uma das preocupações do projeto será identificar o tipo de estratégia macroeconômica e de inserção internacional recomendável para Brasil. No âmbito nacional, entre outros aspectos, investigará as medidas de autodefesa, preventivas ou emergenciais, como precaução contra choques externos e a instabilidade recorrente dos mercados financeiros internacionais, e como atuar para que seja assegurada a possibilidade de crescimento econômico sem o acúmulo de desequilíbrios problemáticos no balanço de pagamentos em conta corrente. ^A

Reforma das relações econômicas

O texto a seguir constitui a introdução do artigo "As Relações Econômicas Internacionais: uma Proposta de Reforma Institucional", do jurista Fábio Konder Comparato, apresentado no 2º Fórum Social Mundial (Porto Alegre, 31 de janeiro a 5 de fevereiro de 2002). A íntegra do texto (com a explicitação das propostas de seu autor) pode ser lida no site do IEA (www.usp.br/iea). Comparato é professor titular da Faculdade de Direito da USP e coordenador do Grupo de Estudos "Conceito e Dinâmica do Capitalismo Contemporâneo: Aspectos da Economia e da Política Internacionais em Processo de Mundialização", criado no IEA em meados de 2001.



ARTIGO

A busca de maior justiça nas relações econômicas internacionais passa, necessariamente, por uma reforma em profundidade do quadro institucional em que tais relações se desenvolvem. Com efeito, as organizações internacionais que atualmente o compõem, vinculadas ou não às Nações Unidas, são todas controladas pelas grandes potências e servem precipuamente aos interesses destas. Se se quiser, portanto, desmontar o mecanismo responsável pela crescente desigualdade socioeconômica entre as nações, desigualdade essa que contribui decisivamente para engendrar a guerra, o terrorismo e a insegurança política generalizada, é preciso reestruturar esse quadro institucional, reconhecendo-se, como proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que o respeito à "dignidade inerente a todos os membros da família humana, e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo".

A tarefa de propor uma mudança do quadro institucional em que se desenvolvem as relações econômicas entre os povos não deve ser desconsiderada pelo fato de que a correlação de forças,

como sempre, é claramente desfavorável às nações pobres. O simples fato de se propor um novo modelo institucional, justo e razoável, tem a virtude de pôr a nu a ilegitimidade do sistema em vigor. A estabilidade da ordem social vigente, em qualquer nível, funda-se não apenas no princípio da legalidade ou regularidade formal, mas também no de sua legitimidade, isto é, no reconhecimento geral de que se trata de uma ordem justa e necessária. Quando a consciência da ilegitimidade de um sistema de poder político ou econômico torna-se majoritária, no plano nacional ou internacional, esse sistema já tem os seus dias contados.

Ora, hoje, não obstante a propaganda avassaladora orquestrada pelos grandes agentes do capitalismo internacional em favor de uma política de globalização a serviço de seus interesses nacionais e empresariais, cresce em todos os povos o sentimento moral da ilegitimidade das normas e instituições que regem a vida econômica internacional. Torna-se, portanto, urgente e necessário estudar soluções alternativas à vigente ordem internacional no campo econômico.

A

Direitos Humanos

A taxa do curso é de R\$ 30,00 e há 180 vagas, destinadas a universitários e ativistas dos direitos humanos. As inscrições podem ser feitas de 4 a 25 de março no CDH (Rua Caio Prado, 102, sala 41, São Paulo, telefone (11) 3129-3584, com Fernanda) ou no IEA (Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, sala 8, Cidade Universitária, São Paulo, telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, com Alice Perran).

O Centro de Direitos Humanos (CDH) e a Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Democracia, Direitos Humanos e Tolerância realizam de 1º de abril a 5 de junho o curso de atualização "Advocacia em Direitos Humanos", sob a coordenação do jurista Fábio Konder Comparato.

Serão 10 aulas e 10 seminários, sempre às segundas e quartas-feiras, respectivamente, das 19 às 22h, no Auditório 11 de Agosto da Faculdade de Direito da USP. Os participantes também acompanharão as atividades do II Colóquio Internacional de Direitos Humanos. O curso também marca a inauguração do Escritório Modelo de Direitos Humanos, que visa a formar estudantes de direito, sensibilizando-os para a temática.

CURSO

A

IEA Malnic é o novo diretor

A ampliação das atividades do IEA nos campi do interior é uma das prioridades da gestão do novo diretor do IEA, o fisiologista e biofísico Gerhard Malnic. Ex-diretor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), onde é professor titular, e duas vezes vice-diretor do IEA, Malnic foi nomeado em 17 de dezembro e tomou posse oficialmente em 4 de fevereiro, em cerimônia na sala do Conselho Universitário.

Além da expansão dos vínculos do IEA com os campi do interior, tendo como modelo a subunidade IEA-São Carlos, Malnic disse em seu discurso de posse que o Instituto deverá colaborar com uma das prioridades para a USP estabelecidas pelo reitor Adolpho José Melfi: atividades para o aperfeiçoamento dos professores do ensino médio. Como exemplo de apoio nessa área, citou o trabalho desenvolvido pelo projeto Cidade do Conhecimento, que realiza cursos presenciais de capacitação para professores do ensino médio e pretende interligar, via internet, professores, estudantes e trabalhadores.

Deverão ser mantidas e estimuladas linhas de trabalho já consolidadas no IEA, como aquelas desenvolvidas pela Área de

Ciências Ambientais, Cátedras e em Humanidades, sempre com caráter interdisciplinar, articulação entre unidades e grupos da USP, preocupação com políticas públicas e interação com a sociedade, características que marcam a trajetória do Instituto desde sua criação.

Participaram da cerimônia de posse o vice-reitor Hélio Nogueira da Cruz, os quatro pró-reitores (Sonia Terezinha de Souza Penin, de Graduação, Suely Vilela, de Pós-Graduação, Luiz Nunes de Oliveira, de Pesquisa, e Adilson Avanci Abreu, de Cultura e Extensão Universitária), o secretário de Economia e Planejamento do Estado, ex-reitor e ex-diretor do IEA Jacques Marcovitch, os outros ex-diretores do Instituto (Carlos Guilherme Mota, Umberto Cordani e Alfredo Bosi), professores visitantes e dirigentes de outras unidades e organismos da USP. ^A



Gerhard Malnic